

AS PROPOSTAS DE ENSINO MUSICAL DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: RESULTADOS DE UM SURVEY DE PEQUENO PORTE REALIZADO NA CIDADE DE SANTA MARIA - RS

Daniela Dotto Machado

RESUMO: Este artigo tem como objetivo expor parte dos resultados alcançados por uma pesquisa efetuada durante minha formação como Mestra em Educação Musical, no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, Brasil. A pesquisa mencionada investigou as competências docentes que, na visão dos professores de música, seriam necessárias para o exercício da prática pedagógico-musical no contexto escolar. Os resultados que serão apresentados neste artigo tratam, de modo amplo, das propostas de ensino musical desenvolvidas nas escolas, por esses docentes de música. Na realização desse estudo empreguei o método de survey. Participaram da investigação doze professores de música atuantes em escolas públicas e privadas da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. As informações dos docentes foram coletadas por meio de entrevistas.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar parte dos dados de uma pesquisa concluída no ano de 2003, na cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul, durante minha formação no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa à qual me refiro tem como objetivo geral investigar quais as competências docentes que, na visão dos professores de música, seriam necessárias para

o exercício da prática pedagógico-musical no contexto escolar (ensino fundamental e médio). Na busca por melhor compreender os depoimentos dos docentes sobre as competências profissionais necessárias à prática de ensino musical das escolas, procurei identificar as propostas de ensino musical desenvolvidas pelos professores de música nos contextos escolares onde atuam. É sobre esse assunto que este artigo tratará.

Na atualidade, é possível justificar a efetuação de pesquisas que tratem do assunto “propostas de ensino musical desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental e médio” pelo fato de ainda existir um desconhecimento daquelas que são realizadas na maioria das escolas regulares em diversas regiões e/ou localidades específicas em nosso país. Tais dados poderão trazer para a área de Educação Musical informações relevantes, na medida que poderão identificar as propostas de ensino que são executadas decorrentes de vivências empíricas dos professores de música nos contextos educacionais, as quais podem ir além das discussões teóricas e, muitas vezes, utópicas sobre o assunto. Além disso, esses dados poderão auxiliar nas discussões e implementações de cursos e/ou programas de formação continuada para professores, uma vez que possibilita um maior conhecimento do perfil do trabalho realizado por esses profissionais nas escolas do ensino fundamental e médio.

Metodologia da pesquisa

Neste estudo optei por utilizar o método de survey. O método de survey não se refere necessariamente a um estudo de todos os componentes de uma população, mas a uma amostra representativa da mesma (BABBIE, 1999; COHEN e MANION, 1994). O método de survey que

foi empregado possui desenho interseccional (ou cross-sectional) (BABBIE, 1999, p. 101). Nesse tipo de desenho de survey a coleta dos dados é realizada uma única vez, em um determinado período de tempo, com cada indivíduo da amostra selecionada (ibid.).

Para a seleção dos professores de música que fizeram parte da amostra desta pesquisa, inicialmente se considerou os seguintes critérios: 1) atuar como professor de música em escola(s) pública(s) e/ou privada(s) do ensino fundamental (de 5ª à 8ª séries) e ensino médio da cidade de Santa Maria - RS; 2) desenvolver propostas de ensino musical nessas escolas, independentemente das mesmas estarem inseridas no currículo (disciplina) ou fora dele (como banda, grupo instrumental, coral - desde que a oferta fosse gratuita) e 3) aceitar colaborar com a pesquisa. De acordo com tais critérios, dezessete professores de música foram encontrados. Entretanto, diante da necessidade e possibilidade de se realizar um refinamento da amostra, em função dos recursos e tempo para a efetuação da investigação, optou-se por realizar um refinamento da amostra a ser estudada. Assim, objetivando garantir uma representatividade de cerca de 70% da amostra total de dezessete docentes, foram selecionados doze indivíduos para participar da pesquisa.

Na realização da pesquisa, utilizei como instrumento de coleta de dados a entrevista. É mister ressaltar que para a realização da coleta de dados por meio da entrevista, elaborei um roteiro para a mesma, a fim de que diminuíssem as chances de perda de dados importantes à pesquisa.

O processo de análise dos dados englobou:

1) a transcrição das entrevistas realizadas; 2) a categorização das respostas fornecidas pelos professores entrevistados de acordo com categorias preestabelecidas, 3) análise qualitativa de dados através de sua codificação por assuntos relevantes à pesquisa; 4) redação dos resultados e discussão dos mesmos; e 5) textualização¹⁸ das falas das entrevistas que foram transcritas.

Resultados da pesquisa

As propostas de ensino musical desenvolvidas no ensino fundamental e médio

As propostas de ensino musical realizadas pelos doze docentes entrevistados, nas escolas onde atuam, são: aula de instrumento, coral, banda e educação musical (por meio da disciplina de educação artística).

A inexistência de disciplinas específicas de música nas escolas do ensino fundamental e médio de Santa Maria aponta para a provável ausência de documentos curriculares para guiar as práticas pedagógico-musicais. No entanto, pude perceber que, nesses contextos escolares, é ofertado o ensino musical aos alunos independentemente da existência desses documentos-guia e de disciplinas destinadas especificamente para isso.

É importante mencionar que embora segundo as novas determinações governamentais (ver Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 sancionada em 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais destinados ao ensino fundamental

(18) Segundo GATTAZ (1996), o processo de textualização caracteriza-se por uma reformulação dos dados que foram transcritos literalmente dos depoimentos dos indivíduos

e médio) exijam que a disciplina de Educação Artística seja substituída por outra, o uso da nomenclatura antiga e a execução de práticas polivalentes no ensino das artes estão vigorando em algumas das escolas. Ainda é importante refletir que tais documentos sugerem uma maior organização no ensino das modalidades artísticas nas escolas, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam apontar aspectos (como objetivo de ensino, atividades, etc.) que podem ajudar o professor de música na construção de um currículo em música.

O fato do ensino musical acontecer, mesmo na ausência de documentos curriculares nas escolas, parece reforçar a necessidade dos docentes assumirem uma postura profissional autônoma. Concluo isso a partir da constatação de que a maioria das práticas de ensino musical, aproximadamente 75%, são realizadas pelos professores fora do currículo, exigindo que os docentes elaborem, por conta própria, as propostas de ensino musical que desenvolvem nas escolas onde atuam. Vale ressaltar que 25% dos docentes participantes da pesquisa realizam mais de um tipo de propostas de ensino musical no contexto escolar.

Os percentuais dessas propostas de ensino musical no ensino fundamental e médio, público e privado de Santa Maria são demonstrados no gráfico 7.

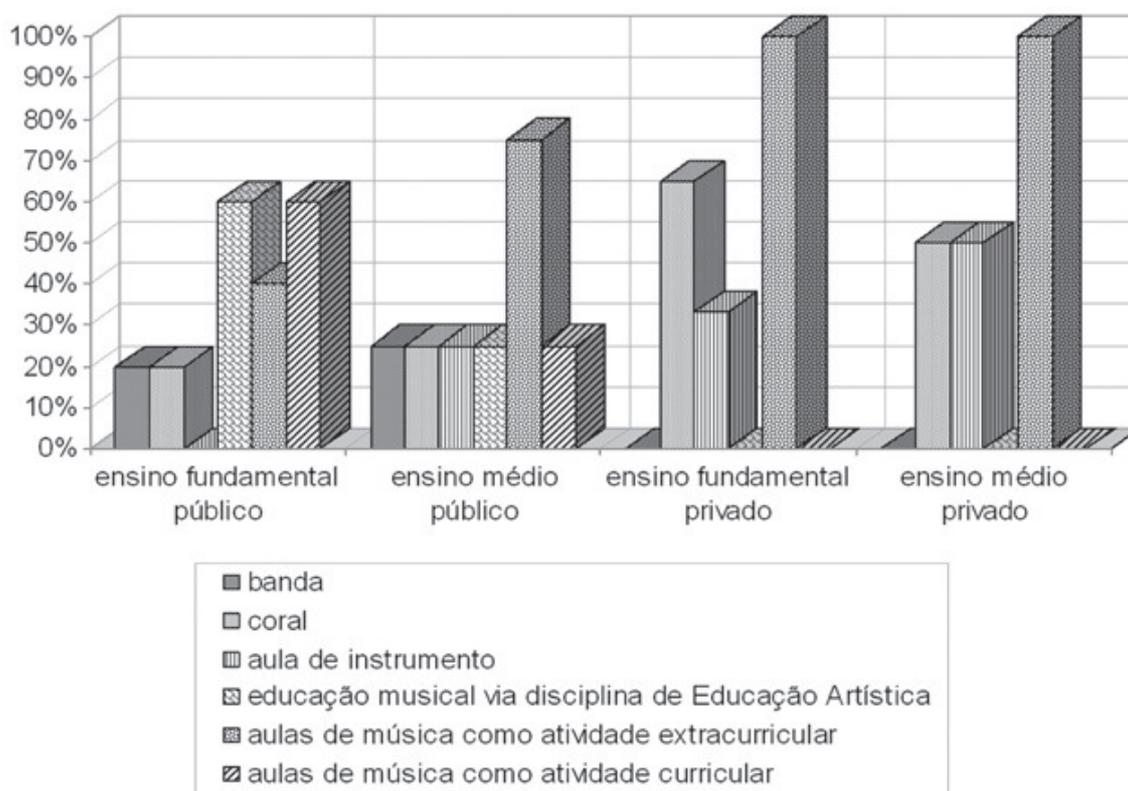


Gráfico 7 – Propostas de ensino musical realizadas pelos docentes nas escolas de ensino fundamental e médio, público e privado

Como pude averiguar, a disciplina de Educação Artística é a única via de acesso dos alunos à aula de música no currículo, sendo que nela a frequência dos discentes é obrigatória. As outras propostas de ensino musical desenvolvidas no contexto escolar, como aula de instrumento, banda e coral, caracterizam-se por serem extracurriculares, não obrigando a participação dos alunos. Somente no ensino fundamental e médio público as aulas de educação musical por meio da disciplina de educação artística são oferecidas no processo formativo dos alunos, como é possível observar no gráfico 7.

A partir dos depoimentos dos docentes, posso fazer algumas afirmações acerca das propostas desenvolvidas pelos docentes no ensino fundamental e médio de Santa Maria. São elas: 1) apenas no ensino fundamental público não são oferecidas aulas de instrumento, que aparecem

com percentuais bastante significativos no ensino médio público e fundamental e médio privados; 2) no ensino médio público, além do ensino instrumental, ainda são ofertadas aos discentes mais três propostas de ensino musical, sendo que elas são realizadas com os mesmos percentuais; 3) em todas as escolas do ensino fundamental e médio, público e privado, é realizada a proposta coral.

Um dos fatores determinantes da variada oferta de propostas de ensino musical no contexto escolar provavelmente está relacionado à busca docente por contemplar as necessidades e os interesses dos discentes. A preocupação dos professores em relação aos interesses dos alunos ocorre na tentativa de motivar a participação dos mesmos, uma vez averiguado que o ensino de música ocorre em maior percentual como atividade extracurricular, ou seja, não exigindo a obrigatoriedade da presença dos discentes. A fala que segue pode ilustrar isso:

[...] acho que sempre tem que buscar o interesse do aluno. Se você não buscar o aluno, você perde ele porque a aula de música é, no caso, assim, como eu disse [extracurricular] [...] Eu trabalho mais com aquele aluno que está mais a fim, não é dentro da sala de aula, dentro da sala de aula é pouca coisa. Então, você tem que buscar o interesse dele (L:2, E-9, p.113-114¹⁹).

Entretanto, não só os professores que desenvolvem o ensino de música através de atividades extracurriculares demonstram a preocupação em atender aos interesses discentes, através

(¹⁹) As letras utilizadas nas referências das citações significam: L= livro E= entrevista, p=página.

da elaboração de uma proposta pedagógica. Os docentes que ministram aulas de música como atividade curricular também relataram ter esse mesmo cuidado:

[...]alunodehojevemcomointeressedeaprender aquilo que ele quer. Aquele embasamento dos conteúdos [teórico] que ele tem que saber para vida futura dele, ele não quer saber. [...] eles vivem dizendo “eu vou aprender isso aí e onde é que eu vou ocupar lá fora?” [...] Então, você tem que ser muito perseverante naquilo que você acredita [...] Você não pode enfiar nada goela abaixo, vulgarmente falando. Tudo o que tu enfias goela abaixo, o aluno não aprende [...]. Eu acredito nisso (L:1, E-4, p. 122-123).

[...] eu nunca vou dar uma aula [de música], digamos assim, sem primeiro pesquisar aquilo que eles gostariam de aprender. Aquilo que eles gostariam de vivenciar (L:1, E-4, p. 126).

Essa constatação indica que o fato de os docentes entrevistados possibilitarem espaços aos interesses dos seus alunos não significa que tenham que abrir mão de seus valores, idéias e princípios. Mas, sim, refletir criticamente sobre como articular suas concepções de ensino musical às demandas de sua atuação nas escolas.

No entanto, ressalto que o fato de os docentes das escolas de Santa Maria ponderarem os interesses dos alunos na elaboração de suas propostas de ensino musical não parece ser uma atitude tão comum a outros professores de música do sistema educativo brasileiro. Como Tourinho (1995, p. 48) afirma, geralmente durante os processos de ensino musical os professores têm procurado desconsiderar os desejos dos alunos, por não acreditarem na suas potencialidades para a motivação e a aprendizagem dos mesmos.

Considerações finais

Através da realização dessa pesquisa, pude verificar que o ensino musical nas escolas de Santa Maria ocorre independentemente da existência de documentos-guia (currículo) e de disciplinas destinadas especificamente para isso. Os docentes relataram executar as seguintes propostas de ensino musical nas escolas onde atuam: aula de instrumento, coral, banda e educação musical (por meio da disciplina de Educação Artística). Em seus depoimentos os docentes entrevistados demonstraram elaborar e executar suas propostas de ensino musical de acordo com o interesse e motivação dos alunos, independentemente dessas atividades serem realizadas no currículo escolar ou fora dele.

Com relação à realização das propostas de ensino musical no ensino fundamental e médio público e privado pode-se concluir que: 1) a maioria das aulas de música desenvolvidas no ensino médio público e fundamental e médio privados focalizam o ensino de instrumental; 2) apenas no ensino fundamental e médio públicos são oferecidas as aulas de música via disciplina de educação artística; 3) na totalidade das escolas do ensino fundamental e médio, público e privado, são realizadas propostas coral.

Por meio desta pesquisa foi possível conhecer os tipos de propostas de ensino musical realizadas nas escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para os cursos ou programas de formação continuada destinados aos professores da qual a amostra da pesquisa foi retirada, bem como a outros docentes não participantes da investigação que atuam ensinando música

na educação básica - uma vez que possibilita um maior conhecimento dos tipos ou perfis de trabalhos que esses profissionais da educação vêm desenvolvendo nas escolas, tendo em vista o interesse e motivação dos estudantes, como eles próprios relataram. Vale ressaltar que na área de Educação Musical ainda são escassas as pesquisas que buscam mapear os tipos de propostas de ensino musical realizadas nas escolas pelos professores de música. Desse modo, aponto para a necessidade de outras investigações serem realizadas nas diversas localidades do Brasil.

Referências:

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

COHEN, L.; MANION, L. Research methods in education. London: Routledge, 1994.

GATTAZ, A. C. Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral. In: MEIHY, José Carlos S. Bom (Org.). (Re)introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996. p. 135-140.

TOURINHO, C. Cultura, repertório e aula de música. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 4., Goiânia, 1995. Anais... Goiânia: ABEM, 1995. p. 45-54.